

Desenvolvimento Regional e Local: o turismo na Região Metropolitana de Curitiba

RESUMO

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC), do Estado do Paraná (PR), Brasil, estrutura-se no entorno desta capital, cidade considerada destino turístico consolidado, pólo emissor e receptor, cuja oferta de serviços contribui como centro dinamizador para os municípios do entorno. O presente artigo tem como objetivos, apresentar dados e reflexões sobre a trajetória do processo de desenvolvimento regional e local do turismo nesta região. Faz-se uma análise espaço-temporal, a partir de 1998 até 2008, com a inserção da região turística RMC no Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal. As reflexões apontam para responsabilidade das lideranças, principalmente municipais, pois apesar da RMC estar inserida no processo de planejamento de desenvolvimento regional do turismo do Governo Federal, as iniciativas de implementação dependem de gestões estaduais, regionais e municipais, iniciativa privada e comunidade, trabalhando de forma integrada.¹

Palavras-chave: desenvolvimento turístico regional; gestão pública do turismo; planejamento do turismo; turismo e sociedade.

INTRODUÇÃO

Com a reorganização da economia mundial, a globalização e a conseqüente redefinição do papel dos governos federal e estadual que afetam diretamente os municípios no Brasil e em função do crescimento urbano acelerado, alternativas de desenvolvimento sócioeconômico estão sendo pensadas e criadas, visando gerar emprego e renda para a população. Diante destas mudanças, o turismo vem se configurando como alternativa econômica desde a década de 90 para a Região Metropolitana de Curitiba - RMC, como fator de desenvolvimento social para determinadas regiões, que possuem restrições às alternativas econômicas, como a indústria, o comércio e agricultura.

As limitações ao desenvolvimento econômico se dão principalmente devido às restrições de uso das áreas de mananciais e ao isolamento de municípios no que concerne as comunicações viárias, dadas as situações de estradas. Assim, os municípios que possuem escassas alternativas e se localizam em áreas de proteção ambiental e no entorno da cidade-pólo Curitiba, buscam no turismo, uma solução para o crescimento, tentando aproveitar os seus próprios recursos naturais e culturais.

Atualmente, a mancha urbana da metrópole envolve vários municípios do seu entorno, com disparidades sociais adversas: educação, saúde, habitação, infra-estrutura urbana, pobreza, IDH entre outros.

Nos planos de desenvolvimento dessa região, desde 1998, as atividades turísticas, como turismo rural, agroturismo, ecoturismo e lazer, são colocados como potenciais, como forma de agregar renda e propiciar empregos para a população, proteger os mananciais e também a permanência do homem no meio rural.

¹ Eixos Temáticos:

Dinâmica Urbana (5) – por se tratar de Região Metropolitana, onde as propostas para o desenvolvimento econômico são em decorrentes da problemática do crescimento urbano, em áreas com problemas sociais.

Mobilidade da população e identidade cultural (8) – por tratar a territorialização turística: centros e circuitos; impacto e desenvolvimento. Discute-se os circuitos e roteiros dos projetos que estão sendo implementados e o desenvolvimento do turismo.

O projeto piloto de turismo foi lançado no início de 1999, com o Circuito Italiano de Turismo Rural, no município de Colombo. Esta primeira experiência motivou a implantação de vários dos outros roteiros municipais previstos pela proposta regional do Anel de Turismo (PARANÁ, 2000), a qual foi sendo adaptada de acordo com as diferentes particularidades e dinâmicas de desenvolvimento local. Detecta-se que estes projetos municipais tiveram início em 1998 com os poderes públicos estadual e em 2008 se encontram em um processo de estruturação, cujas organizações locais são apontadas como fundamentais para revitalizar a dinâmica de gestão.

Ao se pensar no turismo como alternativa de desenvolvimento, não se pode ignorar a preocupação com a sustentabilidade da atividade turística, pois o turismo deve se revelar como uma atividade que pode ser desenvolvida em harmonia com princípios da sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental.

Neste sentido, as entidades envolvidas no processo de desenvolvimento turístico da RMC reconhecem a necessidade de melhorias relativas a sustentabilidade (social, econômica, ambiental, cultural e política), atuação dos órgãos regionais e envolvimento da iniciativa privada (Diagnóstico Curitiba e Região Metropolitana, 2008; Relatório das Oficinas, 2005, 2008).

Tendo em vista este cenário, a presente pesquisa de caráter qualitativo e abordagem descritiva enfoca aspectos concernentes ao planejamento regional do turismo, utilizando como referência a participação das autoras em oficinas de trabalho da RMC e pesquisas junto aos documentos fornecidos pela Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU), Instituto Curitiba de Turismo, Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC) e Serviço Social Autônomo Ecoparaná.

O artigo tem como objetivos, apresentar dados e reflexões sobre a trajetória do processo de desenvolvimento regional e local do turismo nesta região, desde a sua fase inicial em 1998 quando foi foco de um planejamento específico promovido por entidades estaduais, até 2008, cobrindo o período em que ocorre a sua inserção no Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal (BRASIL, 2006), quando passa a ser considerada uma Região Turística.

As reflexões apontam para responsabilidade das lideranças, principalmente municipais, pois apesar da RMC estar inserida no processo de planejamento de desenvolvimento regional do turismo do Governo Federal, as iniciativas de implementação dependem de gestões estaduais, regionais e municipais, iniciativa privada e comunidade, trabalhando de forma integrada.

Observa-se, no entanto, que a articulação entre o setor público, privado e outros agentes para o desenvolvimento do turismo na Região Metropolitana de Curitiba carece ser trabalhada, conforme análise dos diagnósticos sobre o turismo da Região, que respeitem as características ambientais e culturais que permeiam as diretrizes do planejamento regional.

Este panorama exige um olhar interdisciplinar, já que o turismo, como fenômeno que transforma o meio ambiente e com sua natureza complexa, reconhecido pelos estudiosos, é um tema que deve ser tratado no âmbito de um quadro interativo de disciplinas, em que o enfoque geográfico é de fundamental importância, uma vez que, por tradição, trata da dualidade sociedade e natureza.

1. Aspectos conceituais

Com objetivo de identificar o desenvolvimento do turismo na Região Metropolitana de Curitiba o presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre desenvolvimento regional e local, enquanto aporte teórico-conceitual para o estudo.

Ao tratar de desenvolvimento como uma estratégia, deve-se entender que este é um processo complexo, conforme afirma Oliveira (2002, p.40).

Desenvolvimento nada mais é que o crescimento (incrementos positivos no produto e na renda) transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

Sem perder a sua complexidade, o conceito de desenvolvimento pode ser levado ao nível local. O local pode ser entendido como delimitação geográfica do território que representa o espaço imediato dos acontecimentos mais simples e também mais complexos da vida cotidiana (PORTUGUEZ, 2002). No caso do Brasil, os municípios se apresentam como instância local.

Quando se trata do desenvolvimento do turismo como fenômeno social e econômico, Wanhill (1997), também o considera complexo, pois envolve diversos setores da economia, além de causar impactos diretamente sobre o modo de vida da comunidade anfitriã. Estes impactos podem ser no meio ambiente, nas culturas locais, ameaçando o desenvolvimento a médio e longo prazo.

Diante a complexidade do desenvolvimento e do turismo, Egler e Rio (2004), identificam que “a relação entre turismo e desenvolvimento pode ser analisada em diferentes níveis, compreendendo fluxos internacionais, efeitos no tecido social e produtivo, impactos ambientais, funcionalização de regiões e lugares, distorções na cultura local”.

Neste sentido, Coriolano (2005, p. 140), argumenta que o “desenvolvimento regional entendido como forma de melhoria dos lugares significa uma transformação política pelos e para os seus habitantes, como espaço coletivo produzido por exigência da qualidade de vida dos residentes e não apenas em função das empresas”.

Ao tratar do turismo como fator de desenvolvimento regional Acerenza (2002, p.177) argumenta que este “deve ser considerado e avaliado como diversas opções possíveis, em função dos recursos naturais e culturais na zona que é objeto de estudo, das facilidades de exploração dos mesmos, assim como dos recursos econômicos exigidos por esta exploração.

Porém, não basta propor o desenvolvimento regional, em função dos recursos naturais e culturais, se não houver o planejamento. Este é importante para qualquer forma de desenvolvimento.

Para o Ministério do Turismo (2007), o turismo é o elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento local e regional, para gerar um desenvolvimento equilibrado em termos justiça social, viabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental, precisa contar com um planejamento integrado e participativo.

Segundo Cooper (2001), o planejamento deve ser feito de forma cuidadosa para que os objetivos propostos sejam atingidos, e esses cuidados devem ser ainda maiores no setor do turismo.

A Região Turística Curitiba e Região Metropolitana faz parte das 4 regiões prioritárias para o desenvolvimento do turismo do Paraná. O processo de planejamento regional do turismo ocorre a partir de 1998, iniciado por órgãos governamentais estaduais, que vem evoluindo para uma participação mais ativa das entidades municipais e outras organizações.

2. Aspectos sobre a trajetória do desenvolvimento turístico da Região Metropolitana de Curitiba

Para a análise do turismo na Região Metropolitana de Curitiba, verificou-se o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região – PDI, o qual constatou-se que a Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba - COMEC, responsável pela sua elaboração, dividiu a região em três compartimentos, Núcleo Urbano Central (NUC), Primeiro Anel Metropolitano e Segundo Anel Metropolitano (PARANÁ, 2001). O NUC, composto pelo município pólo (Curitiba) e as áreas urbanas dos municípios limítrofes, constituindo-se no segmento espacial onde são geradas as interações e conflitos de caráter verdadeiramente metropolitanos. Municípios que precisam de maiores investimentos em infra-estrutura e equipamentos sociais (Curitiba e as áreas urbanas dos municípios: Rio Branco do Sul, Campo Magro, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Colombo, Almirante Tamandaré, Araucária, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Campo Largo, Itaperuçu, Piraquara, Pinhais), segundo A COMEC (PARANÁ, 2001, p.156).

O planejamento do turismo na RMC teve origem em 1998 através de uma proposta regional da então Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/PR (atualmente instituto) e Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC de desenvolver roteiros de turismo no entorno da capital Curitiba, visando oferecer opções de atrativos turísticos nas proximidades desta metrópole. A interligação dos mesmos era representada no mapa através de um círculo que denominou a proposta de “Anel de Turismo da Região Metropolitana de Curitiba”. A partir de 1999 a proposta regional contou também com a participação do Serviço Social Autônomo Ecoparaná², ligado ao órgão estadual de turismo.

Além das entidades responsáveis pelo planejamento regional destes roteiros, o início do processo de implantação contou com programas e parceiros que colaboraram com a sensibilização e capacitação de agricultores, empreendedores e técnicos, através da participação de instituições como SEBRAE/PR, Paraná Turismo, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e também com programas como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), o Paraná Doze Meses, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF, a Fábrica do Agricultor, o Fundo de Amparo ao Trabalhador, entre outros.

No caso dos projetos voltados para o Anel de turismo, a proposta tinha como objetivo os municípios do Núcleo Central, com exceção dos municípios de Itaperuçu, Fazenda Rio Grande, Campina Grande do Sul. O Anel de Turismo na RMC foi conformado por 10 roteiros Turísticos, os quais participavam os municípios de Rio Branco do Sul, Campo Magro, Quatro Barras, Colombo, Almirante Tamandaré, Araucária, São José dos Pinhais, Campo Largo, Bocaiúva do Sul e Piraquara.

Conforme documento elaborado pelos órgãos governamentais (PARANÁ, 1999) responsáveis pelo projeto, a RMC foi dividida em três sub-regiões, para concepção do Anel de Turismo, de acordo as características de atratividade.

Foram previstos dez roteiros, abrangendo 10 municípios.

- Região da Rota dos Mananciais :

1 – Circuito Trentino de Turismo Rural na Serra (Piraquara)

² O Serviço Social Autônomo Ecoparaná foi criado com objetivo de planejar as atividades turísticas, elaborando os projetos regionais de turismo desta e de outras regiões do Estado. É uma entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Estado por meio de contrato de gestão, e que tem a responsabilidade de idealizar projetos e ações relacionados à promoção da atividade turística, atendendo aos interesses tanto do poder público quanto da iniciativa privada (Ecoparaná, 2002).

- 2 – Caminhos do Mar pela Graciosa (Quatros Barras)
- 3 – Caminho do Vinho (São José dos Pinhais)
- 4 – Circuito das Colônias (São José dos Pinhais)
- Região do Karst:
 - 5 – Circuito Italiano de Turismo Rural (Colombo e Bocaiúva do Sul)
 - 6 – Circuito Tamandaré de Turismo Rural (Almirante Tamandaré)
 - 7 – Circuito Verde que Te Quero Verde (Campo Magro)
 - 8 – Roteiros das Grutas (Rio Branco do Sul)
- Região Oeste:
 - 9 – Estrada do Mato Grosso (Campo Largo)
 - 10 – Circuito Polonês de Turismo Rural (Araucária).

O projeto do Anel de Turismo Metropolitano (PARANÁ, 2000) focava o desenvolvimento sustentável em áreas de interesse de preservação e em áreas representadas por valores étnico-culturais dos povos colonizadores. Os objetivos do projeto visavam ampliar as oportunidades de lazer, por meio de formatação de roteiros turísticos, revitalizar eixos históricos, recuperar elementos urbanos e edificações de valor histórico, assim como, desenvolver vocações rurais da região.

Neste sentido, levou-se em conta os diversos elementos da região: paisagem rural, arquitetura característica da imigração européia e gastronomia típica; propriedades rurais; com atividades de lazer; produtos de origem agrícola, como vinhos, doces, conservas, entre outros; a cultura baseada nas etnias e nos hábitos do homem do campo; as áreas naturais, parques e campos.

Em 1998, foi implantado um projeto piloto de Turismo Rural em Colombo, que contempla a região do aquífero Karst, importante manancial de água subterrânea (PARANÁ, 2001).

Em dezembro de 2003 foi criado Fórum Metropolitano de Turismo, com a participação dos Secretários Municipais, o por iniciativa da Associação dos Municípios da Região Metropolitana – ASSOMECA. Embora esta entidade não se constitua de pessoa jurídica, os objetivos são apresentados, conforme Art.1º.

O Fórum Metropolitano de Turismo, é uma entidade civil sem fins lucrativos, regido por este Estatuto e pelo seu Regimento Interno, com a finalidade de representar legalmente, os interesses e aspirações dos órgãos municipais de turismo dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba, e de fomentar o turismo visando o desenvolvimento sócio – econômico – político – ambiental - cultural dos Municípios, com visão regional.

Com a criação do Fórum, surge o Guia Turístico Rotas do Pinhão, primeira ação prática desta entidade, lançada em 2004 que apresentou os roteiros, rotas, caminhos e circuitos de 15 municípios de Curitiba e Região Metropolitana. Segundo Albanes (2004), não houve a ocasião um processo de seleção dos 26 municípios da RMC, todos foram comunicados da elaboração do material pela Diretoria de Turismo da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba – Prefeitura de Curitiba, no entanto, apenas 15 prefeituras apresentaram os trabalhos desenvolvidos: Curitiba, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Lapa, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, São José dos Pinhais e Tijucas do Sul.

Ainda tratando-se das propostas para o desenvolvimento regional do turismo da RMC, identifica-se a participação no Programa de Regionalização de Turismo – Roteiros do Brasil, do Governo Federal, (2003-2007), Ministério do Turismo, juntamente com a Secretaria de

Turismo do Estado do Paraná³, que priorizou quatro regiões no Estado para a criação dos roteiros turísticos. Assim, entre as regiões prioritárias para o desenvolvimento do turismo do Estado, encontra-se a Região Metropolitana de Curitiba⁴, composta por municípios que apresentam grande diversidade em opções de turismo rural, predominante da Região, turismo de eventos, compras, ecoturismo, turismo de compras, negócios, aventura.

Segundo SMITH apud SILVEIRA (2004):

As regiões turísticas tem sido criadas por razões que visam principalmente, os seguintes objetivos: a exploração do potencial turístico regional através da implementação de infra-estruturas básicas e da construção de novos centros de férias ou pólos turísticos: a ampliação do mercado turístico doméstico e internacional: a promoção e o marketing turístico dos lugares situados em uma determinada região: o planejamento e o desenvolvimento regional das atividades relacionadas ao turismo.

Com o propósito de atender as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, em 2005 é realizada a oficina,⁵ para elaborar o plano de desenvolvimento turístico regional com objetivo de atender ao Módulo Operacional do Plano de Desenvolvimento Turístico Regional, participaram representantes dos Órgãos Oficiais de Turismo, dos Conselhos Municipais de Turismo, do Sistema ‘S’ e da iniciativa privada que integram a Região Turística Curitiba e Região Metropolitana.

De acordo com Relatório Oficina 2005, o Plano de Desenvolvimento Turístico Regional:

é o instrumento principal para orientar o processo de desenvolvimento sustentável do turismo na Região, devendo ser o resultado de um planejamento integrado e participativo, com envolvimento dos atores locais, para a definição de estratégias que irão nortear o desenvolvimento e fortalecimento do turismo regional.

Nesta oficina, seus participantes consideraram a atividade turística na RMC incipiente, devido os vários problemas identificados; gestão do turismo ineficaz, atrativos turísticos sub e/ou mal utilizados, infraestrutura de apoio ao turismo precária, equipamentos e serviços turísticos deficientes qualificação insuficiente dos serviços, treinamentos insuficientes (atendimento, higiene), promoção e comercialização desarticuladas.

Diante das condições negativas, a equipe propôs que estas questões fossem reformuladas em condições positivas, desejáveis e possíveis de serem alcançadas: envolvimento eficiente da comunidade, gestão do turismo eficaz, atrativos turísticos

³ Lançamento oficial em 2004, com a Coordenação Nacional e Coordenação Estadual (SETU e Câmara de Regionalização); Objetivo PRT: Aumentar, diversificar e qualificar a oferta turística do Brasil, de forma descentralizada, integrada e participativa, como estratégia de desenvolvimento; Estratégias do PRT: a gestão coordenada, o planejamento estratégico regional integrado dentro do enfoque participativo e a promoção e apoio a comercialização.

⁴ Na Região Turística Curitiba e Região Metropolitana, além da configuração atual da RMC composta por 26 municípios, segundo determina a Lei Estadual 13.512/2002, foram integrados outros três municípios: Rio Negro, Campo do Tenente e Piên.

⁵ Esta oficina dá continuidade ao processo de implementação do Programa de Regionalização do Turismo – “Roteiros do Brasil” (PRT), coordenado nacionalmente pelo Ministério do Turismo através da Secretaria de Políticas de Turismo e no Estado do Paraná, pela Secretaria de Estado do Turismo/ Paraná Turismo contando com o apoio do Conselho Estadual de Turismo, através da Câmara de Regionalização do Turismo. Constituiu-se numa ação do Convênio nº 310/04, firmado entre a SETU e o MTUR, com o intuito de implementar o Programa no Estado do Paraná.

otimizados, infra-estrutura de apoio ao turismo adequada, equipamentos e serviços turísticos eficientes, serviços qualificados e promoção e comercialização articuladas.

Estas condições positivas foram organizadas no Relatório da Oficina do Plano de Desenvolvimento Regional 2005 em forma diagrama, que de acordo com a informação contida neste, “se constituirá na base referencial para se analisar as alternativas de atuação (programas), que servirão de estratégias para se atingir o objetivo desejado (objetivo do plano): “Atividade turística organizada e desenvolvida”.

As discussões sobre as condições da atividade turística em Curitiba e Região Metropolitana, foi também discutida na Oficina de Planejamento Estratégico das instâncias de Governanças (em Curitiba, 03 e 04/03/2008), que trata do fortalecimento das governanças regionais, metas estabelecidas pelo Programa de Regionalização.

Baseado em oficinas anteriores, foi feita uma análise da situação atual (principais pontos fortes e a melhorar) de cada uma das dez regiões seguindo três campos orientadores: planejamento, organização e promoção.

QUADRO DA SITUAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA CURITIBA E REGIÃO METROPLITANA

Planejamento	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
Diversidade / segmentação - Existência do Fórum Metropolitano / Câmara Técnica; -Existência de planos, projetos, pesquisas em andamento(demanda, cadeia produtiva) -Interesse de entidades diversas em participa SEBRAE em alguns municípios / SENAC - Curitiba: pólo indutor - Existência de roteiros	- Sustentabilidade (social, econômica, ambiental, cultural, política). - Fraca e contraditória atuação dos órgãos regionais (Comec, Fórum, Associação dos Municípios) - Envolvimento da iniciativa privada

Programa de Regionalização do Turismo no Estado do Paraná Oficina de Planejamento Estratégico das instâncias de Governanças – Curitiba, 03 e 04/03/2008.

Organização	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
Diversidade cultural ambiental, rural, negócios.	- Sustentabilidade (social, econômica, ambiental, cultural política) - Implementação da governança - Recursos financeiros (insuficientes e mal alocados) - Envolvimento da iniciativa privada - Falta política integrada - Maior integração entre os municípios - Qualificação dos serviços oferecidos para públicos diferenciados (rural, micro-empresários urbanos, grandes empresários) - Roteiros não integrados - Alinhamento das entidades envolvidas

Programa de Regionalização do Turismo no Estado do Paraná Oficina de Planejamento Estratégico das instâncias de Governanças – Curitiba, 03 e 04/03/2008.

No aspecto promoção, apontaram que há fraca divulgação da diversidade, falta estratégia mercadológica para comercialização, pouco envolvimento político, pesquisa como programa; falta material promocional integrado; política de preços na região; inexistência de sinalização integrada.

De acordo com Tania Zapata (2008), consultora do IADH contratada pelo Ministério do Turismo, em palestra nesta Oficina que tratou sobre o tema do desenvolvimento local e o papel das novas institucionalidades:

as políticas macro econômicas são insuficientes para combater a pobreza e reduzir as desigualdades ,o desenvolvimento não depende unicamente do setor público, o desenvolvimento depende de forma decisiva da forma como se organiza o conjunto dos atores sociais em cada território.Portanto, o território constitui um ator fundamental no enfoque do desenvolvimento local/endógeno. Os desafios de nossa realidade exigem uma nova articulação dos espaços e dos atores para construir o futuro. O conceito de poder local: protagonismo, participação, proposição. Ator inteligente e que promove mudanças,exercício do controle social / transparência.

Desta forma quando se trata do desenvolvimento do turismo em uma região as propostas devem estar focadas em todos os atores da sociedade e na integração dos espaços.

Em se tratando do governo local, há diferentes possibilidades de atuação para impulsionar o desenvolvimento, entre elas o de articular medidas que criem um ambiente propício; formação profissional; intervenção em setores de grande efeito multiplicador; incentivo a novas formas de organização da produção; novas formas de ajuda e cooperação; articulação com atores e dinâmicas externas; e aumento da produtividade social. A elaboração de diagnósticos aprofundados, a procura por novas parcerias e a procura de compromissos com o desenvolvimento local são exigências para atuação do poder público local (DOWBOR, 1996).

Dando continuidade aos trabalhos propostos da ação prevista no Convênio PR 494/2007, celebrado entre o MTUR e o SEBRAE/PR, tendo como interveniente a SETU, realizou-se em abril 2008, a Oficina do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico Regional - Curitiba e Região Metropolitana / Rotas do Pinhão que teve como o objetivo avaliar a implementação do Plano de Desenvolvimento do Turístico Regional, tendo em vista nivelar informações sobre, regionalização, diagnóstico regional e outros; avaliar o Plano / 2005 ou 2006 (numa visão de processo); identificar subsídios para elaboração do Plano estratégico de desenvolvimento turístico regional 2008 / 2011 (inclusive gerenciamento) (Relatório da Oficina de 25.04.2008).

Desta oficina também foram apontados os problemas já identificados em outras oficinas a respeito do planejamento, organização e promoção do turismo. Foram propostas 3 áreas estratégias com dois macroprogramas cada uma, para subsidiar o Plano Regional.

Ainda, na avaliação do diagnóstico a respeito dos Dados do Planejamento e Organização Turística Municipal, foi apresentado na oficina o estágio de desenvolvimento do Turismo na RMC, conforme metodologia estabelecida pelo Ministério do Turismo.Cada um dos municípios que se manteve na Região Turística Metropolitana de Curitiba, o que somam 26 municípios (em detrimento dos 29 tratados geograficamente), foram também avaliados de acordo com seus estágios de desenvolvimento da atividade turística.

Os estágios são estabelecidos da seguinte seguinte conceituação:

Estágio 1: Desenvolver – É o primeiro estágio. Revela a necessidade de estruturação turística região, ou seja, enquadram-se neste estágio as regiões onde ainda não há pessoal, equipamentos e infra-estrutura estabelecidos para a implementação da atividade turística.

Estágio 2: Qualificar – Constitui-se no segundo estágio. Implica numa região já estruturada que necessita de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos

turistas, bem como de capacitação de pessoal e qualificação de equipamentos e infraestrutura.

Estágio 3: Promover – É o terceiro estágio. Uma região nesta fase já possui seu(s) produto(s) estruturados e qualificados, necessitando de promoção e comercialização .

Nível de Desenvolvimento do Turismo na RMC:

Região	Promover	Qualificar / Promover	Qualificar	Desenvolver
Curitiba e Região Metropolitana de Curitiba	Curitiba	Araucária Balsa Nova Colombo Campo Largo Lapa São José dos Pinhais Quatro Barras	Campo Magro, Campina Grande do Sul, Almirante Tamandaré, Piraquara, Pinhais Cerro Azul Rio Negro	Adranópolis. Agudos do Sul Bocaiúva do Sul Campo do Tenente Piên Quitandinha Tijucas do Sul Tunas do Paraná Fazenda Rio Grande, Rio Branco do Sul

A partir dos dados levantados, inicia-se a etapa de análise dos mesmos, a qual encontra-se em andamento.

Neste primeiro momento, pode-se constatar que o processo de planejamento regional vem promovendo nas lideranças municipais uma visão de conjunto sobre a atividade turística em termos de região, evidenciando um diagnóstico regional por parte deles (e não mais somente municipal) que aponta a preocupação coletiva com o desenvolvimento sob princípios sustentáveis, necessidade de uma maior integração entre os municípios e roteiros, reconhecimento sobre com a importância de se melhorar a qualidade do produto turístico, problemas causados pela descontinuidade política, entre outras análises que fundamentam a tomada de decisões sob o prisma da região, apesar enfrentarem dificuldades atinentes à municipalidade que dependem de recursos técnicos, humanos e financeiros.

Em comparação ao início do processo de planejamento, iniciado em 1998 por órgãos estaduais de planejamento através do Projeto do Anel de Turismo da RMC, observa-se que a partir de 2004, com a inserção no corrente Programa de Regionalização, os municípios passam a assumir a responsabilidade de planejar e decidir suas ações, porém ainda necessitam da liderança do poder público estadual e de outras entidades de apoio que possuam uma visão regional estratégica.

Considerações Finais

Espera-se que proposta de regionalização do turismo do Governo Federal como ferramenta que tenta envolver vários municípios, com objetivos gerais, dentro dos conceitos de um planejamento sistematizado e participativo, com vistas a coordenar o processo de desenvolvimento turístico, seja manejada pelos agentes locais de modo a gerar resultados efetivos que contribuam para a qualidade do destino turístico RMC.

Dentro desta idéia, ressalta-se a responsabilidade das lideranças, principalmente municipais, pois apesar da RMC estar inserida no processo de planejamento de desenvolvimento regional do turismo do Governo Federal, as iniciativas de implementação dependem de gestões estaduais, regionais e municipais, iniciativa privada e comunidade, trabalhando de maneira conjunta.

Entretanto, as regiões que buscam a atividade turística como fator de desenvolvimento precisam de definições amplas coordenadas com a realidade nacional, tanto na gestão pública

quanto na privada e também de garantias físico-territoriais para existir e para manter sua qualidade.

O artigo se encerra nestas reflexões, porém o trabalho tem continuidade com as análises e demais pesquisas que pretendem elucidar como se estabelecem às relações entre as diversas instâncias que atuam no processo de planejamento regional e como os resultados deste processo contribuem para o desenvolvimento do turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Tradução HENDGES, G. R. Bauru, São Paulo – EDUSC, v.1, 2002.

ALBANEZ, P. **Proposta para o envolvimento da iniciativa privada com o Programa de Regionalização do Turismo no Paraná**. Curitiba, 2004. 94 p. (monografia de especialização, FAE)

BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO. Projeto Inventário da Oferta Turística / Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Brasília, 2006.

BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão. Brasília, 2007.

COOPER C. et al. **Turismo. princípios e práticas**. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

DOWBOR, L. O poder local diante dos novos desafios sociais. IN: FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. **O município no século XXI: Cenários e perspectivas**. Ed. Especial. São Paulo: 1999.

EGLER, C. A. G.; RIO, A. P. **Turismo e desenvolvimento local no Estado do Rio de Janeiro**. In: ENTBL, 8, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Planejamento: planejamento e organização**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PARANÁ. EMATER/PR; COMEC. Turismo em áreas rurais. 1999.

PARANÁ. COMEC; EMATER/PR; ECOPARANÁ. Região Metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2000. Documento-proposta sobre o “Anel de Turismo da RMC”.

PARANÁ. COMEC. Plano de desenvolvimento Integrado. Documento para discussão, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. Relatórios das Oficinas atinentes a RMC, do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, do período de 2004 a 2008.

PORTUGUEZ, A.P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVEIRA, M.A.T da. **Turismo, políticas de ordenamento territorial**. Um foco no estado do Paraná no contexto regional. Tese de Doutorado. USP. São Paulo, 2002.

SILVEIRA, M. A. T. **Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001. p.144.

SILVEIRA, M. A. T. **Planejamento territorial do turismo e demanda local: bases para o turismo sustentável** In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, F. **Turismo e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TELES, M.A. **Análise do Potencial Turístico do Município de Campo Magro** - PR: áreas ambientais e zona rural. Curitiba, 2002. Dissertação de mestrado – Setor Ciências da Terra.UFPR, 185 p.